

OVARIENSE

ANNO XVI

Proprietário e Editor — Sacerdo Augusto Veiga

NUMERO 870

Redacção, Administração e Typographia, L. de S. Paulo 26
OVARIENSE, 22 de Julho de 1900

OS PERIGOS DO ALCOOL

N'um precedente artigo estávamos no firme propósito de não tratar do alcoolismo nos adultos por ser um assumpto já bem estudado e que julgávamos muito conhecido.

Não parece ser assim, visto nos terem pedido para dizermos algumas palavras a este respeito, ao que postosamente accedemos porque o mal é tão grande que não podemos de braços cruzados assistir à invasão progressiva do nefasto alcoolismo em quasi todas as camadas sociais, sem que os que teem obrigação de zelar e proteger a sociedade portuguesa tenham obstaculo aos progressos do mal, que tende a enfiar-se cada vez mais a nossa especie, produzindo o seu aniquilamento physico e moral.

De boa vontade nos prestamos a este estudo, sendo a nós só ver o alcoolismo ainda mais perigoso do que a tuberculose, porque esta ataca unicamente o individuo, definhando-o, destruindo-lhe pouco a pouco o organismo, matando-lhe a cellula por cellula, orgão por orgão, mas conservando-lhe em geral a lucidez de espirito, a clareza do raciocínio, deixando o infeliz tuberculoso assistir resignado ás mortaes parças das suas cellulas, permitindo-lhe por vezes fazer alegres e risinhos projectos minutos antes da morte geral e total do que outrora foi um corpo elegante e bello!

O alcoolico, esse, vai mais longe na sua sanha destruidora: é muito mais feroz e barbaro nos destrucções que provoca, damnificando e tornando por completo esteril o terreno onde assentou os seus arranhaes.

Não ataca unicamente o individuo, ataca a familia, inutilizando por absoluto geracões completas e, para mais de graça, escarnea e prejudica a sociedade com os seus desregramentos e crimes.

Ao contrario do tuberculoso, o alcoolico perde logo a noção do dever, tornando-se insensivel a tudo que o rodeia, calcando aos pés o brio e a altivez que são proprios de todo o individuo.

E' tão frizante o contraste entre estes dois desgraçados, é tão palpavel a differença entre as duas doenças, uma contrahida sem se saber como nem onde, alheia á vontade do doente, a outra, provocada e adquirida pela propria iniciativa do individuo, tão frizante, que instinctivamente o tuberculoso inspira sempre compaixão aos que o cercam e vêem aquelle rosto descarnado, aquelles olhos brilhantes e meigos, como que a terem saudades do mundo que vão deixar?

O alcoolico, pelo contrario, com os olhos congestionados, o nariz vermelho, a face sulcada por veias salientes e arroxeadas, a voz entarrelada, que o tremor dos labios mais evidencia,

inspira repulção e nojo. No primeiro temos sempre vontade de soccorrer, fazendo-lhe tudo que é humanamente possivel para alliviar-lhe os sofrimentos que o amolham; ao ultimo, em geral, a repugnancia é de tal ordem, é tão pronunciada no nosso animo, que a vontade de o abandonar ao seu fadario, pondo-o á margem do caminho da vida, fugindo-lhe como se foge de um sapo baboso e nojentó.

Finalisamos o nosso ultimo artigo dizendo que muitas perturbações nervosas são devidas ao alcool que era preciso não perdermos de vista que a sua influencia nefasta ataca a criança, a familia e a sociedade e que o alcoolismo é hereditario, produzindo na descendencia alterações physicas e mentaes, anomalias, mudanças de caracter, defectos varios, que imprimem á prole muitas vezes o selo de uma herança morbida, que é facil reconhecer.

E' pois d'estes diferentes pontos que vamos tratar, procurando o quanto possivel, nos diferentes artigos que tencionamos publicar, sermos breves e concisos, porque o nosso fim não é fatigar a attenção dos que nos leem, mas sim mostrar-lhes umas das chagas da sociedade, um dos peores cancro que a corrompe, obrigando-a a sustentar nos hospitais especiaes um grande numero de individuos e a edificar-lhes pomposas penitenciarías para os isolar da sociedade, castigando o crime e procurando impedir a sua propagação.

Dr. Correia Dias.

Damos hoje em primeiro lugar um artigo sobre os perigos do alcool, visto a penna do nosso illustre conterraneo dr. Correia Dias, medico pelas facultades de Paris e Coimbra.

A publicação é devida ao assumpto e auctor. De ha tempos a esta parte, vai-se infelizmente espalhando o uso e consumo das bellas alcoolicas na classe piscatoria da nossa terra, atrophiando a legião de a abuso do alcool industrial. Foi em principio devido esse facto á convivencia com os marinhões que vieram trabalhar nas nossas companhias; depois foi a ganancia do ganho que fez o resto. E d'antes, que o pescador bebia apenas vinho, embora má e a maior parte das vezes com baptismo sagrado, não era ao menos prejudicado na sua saúde com os terriveis effectos do alcool. Por isso, no nosso artigo d'hoje o que se lhe ha de seguir, tem toda a actualidade e merece ser pensado por aquelles que se importam um pouco com que a nossa bella terra não se adúltere.

O auctor, nosso conterraneo, filho do antigo commerciante da praça do Pará, Thomaz da Silva Correia Dias, e primo do nosso particular amigo sr. commendador Manoel Pereira Dias, tem conquistado, pela seu acurado estudo e bella intelligencia, um papel importante entre os seus collegas da capital; como seu filicido paé, por um trabalho honrado e

persistente, conquistou no Pará um bom nome e fortuna, e pelo amor da sua terra, tem ainda hoje, uns seus conterraneos, amigos sinceros.

O JOGO E A PRAIA DO FURADOURO

Vae por esse paiz em fóra um alarido enorme, um clamor de falsas virtudes, de catonismos de sabugo, mercê da portaria que prohibiu o jogo. Muitos que clamam a favor da portaria são tão viciosos, senão mais, do que os outros, mas com a hypocrisia á que reina neste santo paiz de apparencias e conveniencias, nada é de admirar tão falso clamor. E todavia nada mais justo do que essa portaria se attendermos a considerações de esthetica, e não de moral—essa moral bolorenta que aqui estaleia.

Com effecto, nada peor que o jogo, se nós attendermos a que elle servia apenas para desviar das bellas estancias balneares, os doentes, os fracos, aquelles que precisam do bom ar tónico das aguas salinas.

Que era o jogo? Um chamariz que transformava a praia em cidade. Estar em Espinho ou estar no Porto é o mesmo, pois que o ar vicioso d'uma sociedade compacta, banal e burguezia é que ali se respira.

Ao contrario, o Furadouro tão nosso visinho, é a mais graciosa de todas as praias, com divertimentos honestos e salutarres, onde se respira um ar lavado, puro, onde miasmas não pullulam, nem pullulam intrigas—esses miasmas da sociedade mais terriveis e implacaveis do que os microbios que atacam o organismo individual.

No Furadouro não se intriga, convive-se. Convive-se n'uma bella vida, fresca, constante de rythmos amargos, aos que soffrem e não em busca da energia dos fortes e dos bellos.

Espinho, a Figueira, a Póvoa, eram antes, não eram praia. A praia, a bella praia dos nossos avós com merendas á portuqueza e passeios á beira-mar conservava-se aqui e além como sacrario de reliquias das bellas tradições nacionaes.

O Furadouro foi um d'estes sacrarios, onde se reuniam as familias distinctas dos cancelhos visinhos. Para Espinho iam os burguezes, para o Furadouro as pessoas de gosto e potte distincto.

Todavia muitas das pessoas de bom tom já se deixavam ir arrastando pelo turbilhão mundano. A prohibição do jogo para estes foi salutar, para os viciosos nenhum resultado pôde accusar, porque não podendo jogar ás claras, ao bom sol, passaram a jogar na treva, como criminosos. A morte do jogo, é a morte de Espinho, e a hora gloriosa, que podemos chamar da Renascença do Furadouro. Bem haja, pois a portaria. O Furadouro na verdade é a mais formosa e encantada fora praia do norte de Portugal, commoda, recatada, sem os espaventosos luxos d'uma civilisação corrupta. A praia

deve ser praia, não perder nada das suas características, para se transformar n'um grande centro. Quem vai para as praias deve ir em busca do repouso, nunca de divertimentos e esturdiadas que artumam o corpo e prevertem a alma. Tanto as nossas considerações estão no espirito de todos que podemos atiancar que o Furadouro este anno vai estar á grand'complet.

Muitas familias da mais guarda fidalguia e da mais activa distincção já teem aposentos tomados. Quem se não prevenir a tempo lutará com grande difficuldade, se acaso conseguirem os seus desejos. E o Furadouro este anno a praia da moda. Oliveira, Espinho, Feira e Ovar affluem este anno para tornar mais encantadora essa graciosa praia. Sibemos até de boa fonte que muitas familias da Feira, mercê da sua rivalidade com Espinho, escolheram a nossa praia para a sua digressão balnear. Segundo consta a Assembleia do Furadouro será este anno um centro escolhido de guarda distincção. Quem for distincto vai para o Furadouro, quem quizer tratar da saúde e quizer descanso escolha o Furadouro porque esta praia é este anno o elo que reúne todas as condições que devem caracterisar uma boa estancia balnear.

E não a pôde haver melhor nem mais bella.

Etal é affluencia, que até este anno o Hotel Cerveira, muito melhorado, já tem muitos pedidos, estando o seu proprietario, o sr. Silva Cerveira, com grande entusiasmo pelo bello resultado que antevê, e de que é muito merecedor, diga-se por amor á verdade, pois que toda a sua energia e a sua boa vontade tem sido sempre como objectivo favorecer a nossa praia das maiores commodidades, pondo-a á altura das outras estancias balneares. Bem haja, pois, a portaria que prohibiu o jogo porque veio fazer o jogo que se fizesse justiça a nos a praia tão descuidada, em virtude d'um fal-a corrente que arrastava as familias para o meio vicioso das grandes praias.

Arnaldo Silva.

Encontra-se na praia do Furadouro, a casa de banhos, o ex.º sr. dr. Augusto Correia da Silva e Mello e ex.ª familia.

Cousas varias

«Viva o honrado partido regenerador!» Era este o estridido grito que á mistura com o fogo de dynamite, se ouvia ha dias por algumas das ruas da villa!

A proposito de quem tanta festa? Foi a posse do novo administrador! Bem se vê que os homens andam idiotas. Contentam-se com pouca cousa! Mas que quem teem os olhos que elles fizessem, se não havia dinheiro? Todos são muito amiguinhos, mas chegada a occasião de pucharem pelos cordões á bolsa dizem logo: «Estão verdes, nem cães as podem tragar».

saber o que se passa na villa alheia! Se teem ou não dinheiro, isso é lá com elles, nos com isso é que nada temos! Va rapaziada, mais fogo, musica e vivos, que esta vida é um instante!

Volvamos á rua da Fonte, quando o enterrado se dirige a casa d'um grande caudalico regenerador, o qual por signal, não ha ainda muito tempo, foi apresentado ao ex.º sr. conselheiro José Luciano da Castro e José d'Alpoim para estes lhe arranjam a sua vidinha, com o effectivamente arranjarão. Como ia dizendo, na rua da Fonte o que se viu? Esse homensinho, que ainda ha pouco tempo, beijava as mãos de reconhecimento aos supercitados estadistas, já ha na frente, levantando vivas ao honrado partido regenerador! Isto é um cumulo! Então, ninguém mais honrado havia do que aquelles cavalheiros, hoje é justamente o contrario!

Perdoae-lhes, senhor, que não sabem o que fazem!

Isto não é para admirar. Ha mais nesse genero. Quantos e quantos meninos bonitos, regeneradores d'uma banda só andam á espera de empregos arranjados pelos progressistas?

Dalguns sei eu! Quando o gabipete progressista cahiu, com que magua não disseram e até escreveram: «Estou caipor». O partido em que eu tinha mais esperanza cahiu. Agora tudo é impossivel. Esperaremos por melhores tempos!

Isto foi escrípto por quem dava tambem vivas ao honrado partido regenerador!

Que tal acham isto? E' um pagode pois não é?—Va rapazes—mais fogo e vivam os regeneradores da nossa terra!

Quando o novo administrador, o ex.º sr. José d'Almeida, tomou posse, não consentiu que subissem ao ar foguetes de dynamite. Gostamos d'isso! Assim já o sr. ex.º pôde prohibir o nos arraias, perigo eminentissimo para os forasteiros. De pequenino se torce o pepino! Assim é que se faz.

Ainda a proposito da posse do novo administrador, constou que os festejos continuariam quando chegassem do Gerez, o sr. e o senhor commendador Luiz Ferreira. Neste sentido ouvi eu o seguinte: Ah! assim que fulano suber da recepção que lhe fazem, até se mijá todo de contente pelas coisas abaixo! Garantam-lhes debaixo de minha palavra d'honra que isto é textual e authentico.

Felizmente não se deu semelhante desastre, porque a respeito de musica e foguetes—nicles o dinheiro foi todo no primeiro dia.

Agradeça s. ex.º o senhor commendador aos seus amigos a a nobilidade!

Então já se não pode receber manifestação alguma, sem dar incommodo á lava-deira? Isto só dos honrados regeneradores da villa!

O trafego indecente no casamento

Julgarão por acaso que venho hoje aqui discutir um pouquinho de politica? Nada d'isso meus amigos, porque os tempos estão biculos, e actualmente é preciso muito tento na cachimonia. Hoje o assumpto da minha carta é sobre os casamentos da nossa terra!

O casamento na villa é uma *rapiquice* muito ratona! A forma como elles se fazem é digna de especial menção, não só attento ás circumstancias em que se realisam, mas tambem porque mostra frisantemente o estado de atrazo da maior parte da nossa gente.

Como todos sabem, os casamentos são aos centos! Irão os conjuges receber ao arco da igreja o indissolúvel laço do matrimonio, pelo facto de se amarem? Não. Uns vão por *allas conveniencias*, outros porque são uns refinados e alternadissimos parvos. No primeiro caso, não leva muito tempo que não soffram os desenganos d'essas *conveniencias*, no segundo, quantos e quantos *canudos* esses desgraçados não apanham! Estamos vendo rapazes que, depois da estada de longos annos fóra da terra, voltam ao gozo d'alguns mezes junto dos seus, e apenas chegam, atiram-lhe logo de frente uma *noiva*! O rapaz que ignora a meada que lhe urdiram, engole em secco e aguentando a pillula elle ahí vac para o mundo das incertezas!

Quantos, quantos na propria lua de mel não se terão arrependido e amaldiçoado quem lhe arranjou tal casamento? Muitos, muitos.

As familias muitas vezes, a maior parte das vezes é que teem a culpa das desgraças que acontecem. Sacrificam os filhos a casarem, muitas vezes com quem não gostam, pelo facto de elles ou ellas terem *massa*. Não attendem ás boas ou más qualidades de cada um, teem dinheiro é o bastante.

Não é o gosto dos interessados que prevalece, mas sim o dos paes, tutores ou pessoas que-jandas! De que serve o dizer-se, não quero este, mas sim aquelle de quem muito gosto, se os paes dizem logo—já p'ra frente seu maroto ou marota, quer queira, quer não, tem que casar porque eu é que mando, do contrario vou-lhe aos untos!

D'isto temos nós muitos exemplos. Inhibem-nos de casarem com aquelles de quem gostam, para os entregarem a quem tem dinheiro—um trafego indecente e selvagem. Os resultados veem-se—taponas de crear bicho, desgostos a todo o instante e por fim, para ajuste de todas as contas—a separação!

Não será isto uma verdade incontestavel?

Os paes não terão remorsos? Eu fallo imparcialmente, porque tenho bens de fortuna e sou casadinho. Não foi preciso irem-me ao lombo para tal fim, por dois motivos: o primeiro é o essencial é que nos meus gostos quem governou fui eu, o segun-

do é que, em casos tão melindrosos como é o casamento, pois que d'elle é que depende a felicidade ou infelicidade d'uma creatura, não admittia, assim como não admitti imposições de ninguém, absolutamente de ninguém.

Infeiz nente nem todos assim pensam.

Fiados não sei em que, deixam-se levar pelo que lhes dizem. A principio tudo são castellos no ar, mas a breve trecho sobrem a derrocada! Na nossa villa, segue-se o seguinte: Tem dinheiro? Se tem vamos embora—porque serve e é o que faz conta. Não tem? Não é ninguém n'este mundo! Quantos rapazes não temos nós, capassimos de constituir familia e tornarem-se excellentes chefes de familias? Muitos, mas não teem cheta e ficarão eternamente celibatarios. O que importa é o dinheiro—de resto as boas qualidades são para desprezar! O mundo é assim constituído.

Zephyr.

Exame

Fez ultimamente exame de mathematica, 1.º anno, no lyceu de Amarante ficando approvedo, o applicado estudante sr. Carlos Alcantara da Gama Baptista, filho do ex.º sr. dr. João d'Oliveira Baptista, digno medico-cirurgião d'esta villa.

Parabens,

Roubo importante

Foram já descobertos e prezos os gatunos que na noite de S. Pedro, arrombaram a porta do estabelecimento de relojoaria do sr. Antonio Maria da Cunha, em S. Vicente, roubando-lhe 17 relógios, 25\$000 reis em notas, um par de botões d'ouro, uma coberta de algodão e alguma roupa de vestir.

Os larapios foram presos em Oliveira d'Azemeis e remetidos acto continuo para a nossa comarca. Dos objectos roubados só appareceu, por emquanto, parte d'elles.

A proposito d'este importante roubo, escreve o «Jornal do Povo» o seguinte:

Foram presos e recolhidos na cadeia d'esta villa um tal Bento Bandeira e Manoel José de Azevedo, residentes na freguezia de Madail, accusados de terem assaltado a casa de um individuo de S. Vicente de Pereira, do concelho d'Ovar, roubando-lhe 17 relógios, varios objectos de roupa e 25\$000 reis em notas.

Segundo as declarações do Bandeira, feitas á auctoridade administrativa d'este concelho, em certo dia o referido Bandeira fóra a casa do Azevedo, e, fallando a respeito de relógios, aquelle dissera saber onde havia muitos, não sendo difficil furta-los.

O Azevedo mostrou logo desejos de saber tudo por miudo

e o Bandeira accedeu indicando a casa do tal relojeiro de S. Vicente, accrescentando que já havia estudado quando e como havia de lá ir roubar a relojoaria.

Esta ideia não repugnou ao Azevedo, antes, pelo contrario, lhe agradou, e tanto que combinou com o Bandeira acompanhá-lo na sua aventura, que, diga-se a verdade, não foi a primeira. O Bandeira é useiro e veseiro, e por causa d'isso já esteve degredado em Africa.

O assalto deu-se no dia combinado, levando os dois entre si os objectos roubados: 17 relógios e diversos objectos de roupa, entre os quaes uma coberta que pertenceu na partilha ao Bandeira.

A noticia do assalto corria de bocca em bocca e dizia-se que o roubado se queixava que os ladrões lhe levaram 25\$000 rs. que estavam dentro de uma coberta. Parece porém que nenhum dos larapios tinha dado pelos 25\$000 reis; mas o Azevedo, que teve conhecimento primeiro que o Bandeira da queixa do roubado, teve artes de apanhar a manta ao segundo apressando-se dos 25\$000 e restituindo depois a manta ao seu companheiro, dizendo-lhe que este l'h'a havia deixado ficar em sua casa por esquecimento.

Ora o Bandeira, que teve tambem conhecimento da existencia dos 25\$000, suspeitou logo que o Azevedo os havia empalmado e intimou-o a entregar-lhe metade. O Azevedo negou e o Bandeira, jurou que elle l'h'as havia de pagar.

Dias depois, o Azevedo era roubado por sua vez, e como diz-me com quem vive dir-te-hè as manhas que tens, suspeitou que não podia ter sido não o Bandeira o auctor do roubo. E por seu turno jurou vingar-se.

E vingou-se. Escreveu ao relojeiro indicando o nome do Bandeira como auctor do roubo dos relógios e dos outros objectos.

Preso o Bandeira, em poder de quem foi encontrado parte do roubo, não esteve com ceremonias e contou como o caso se passara relatando com pequena differença o que acima escrevimos. É sempre assim: quando ralham as comadres, descobrem-se as verdades. Os prezos foram conduzidos para a cadeia d'Ovar, onde o caso tem de ser desembrulhado.

Em Villa Franca, um rapaz de 12 annos, vendo passar uma junta de bois puxando um cylindro, d'estes que servem para aplanar os caminhos, saltou inconscientemente para cima do referido cylindro, sem que o homem dos bois desse por semelhante coisa.

E' claro que foi lançado ao solo e horivelmente triturado pelo pesado cylindro.

Em alguns dias da semana finda, tivemos varias trovoadas e grandes bategas d'agua. A trovoadas, felizmente, não causou prejuizos; e a chuva que cahiu foi um bem para os milheirões.

PUBLICAÇÕES

Atlas de Geographia Universal

Da respectiva Empreza, com sede em Lisboa, rua da Boa Vista, 62, 1.º, recebemos o fasciculo 21 do «Atlas de Geographia Universal», obra importantissima, descriptiva e illustrada.

Os Dramas do Amor

Acabamos de receber o 1.º e 2.º fasciculos d'este famoso romance de Xavier de Montepin, edição da Typographia Lusitana, dos srs. Arthur Brandão & C.ª, estabelecida em Lisboa, na rua do Norte, numero 52.

A primorosa obra do famigerado escriptor francez, em traducção correctta, é publicada aos fasciculos semanaes de 16 paginas, em bom papel e primorosamente illustrados, ao preço de 20 reis por cada fasciculo. O cumulo da barateza!

A todos os nossos leitores recomendamos os «Dramas do Amor», sem duvida uma das mais grandiosas concepções de Montepin, producção vastissima, em que a phantasia remontando n'um vôo altaneiro ás espheras do idealismo, se compraz no emtanto em dar-nos paginas da vida real, flagrantes de verdade, pintadas com o magico pincel dos grandes mestres e transbordantes de sentimento e arte.

Precisa-se de agente n'esta terra.

Os Lusíadas

Mais um fasciculo (o n.º 18) acabamos de receber d'esta bella e monumental obra, editada pelos arrojados proprietarios da Livraria Moderna, com sede em Lisboa, Rua Augusta, 95.

Os Lusíadas são um poema essencialmente moderno no assumpto, grandiosissimo no pensamento que o inspirou, nos sentimentos que o ennobrecer; apparecem exactamente no momento em que a sua criação se tornava necessaria, depois dos portentosos feitos dos heroes da India, tendo chegado os descobrimentos dos portuguezes aos confins do Oriente, e approximando-se a decadencia a passos largos, esta extraordinaria epopêa

veiu perpetuar em monumento indestructivel as glorias passadas e, lavrar um padrão, aonde para sempre ficou armado o direito que a Nação Portugueza tem de existir independente e honrada.

Fisiologia da mulher

Uma das obras monumentaes do grande escriptor italiano Paulo Mantegazza, traducção esculpida do Dr. Candido de Figueiredo, com expressa auctorisação do agetor, e magnifica edição da casa Tavares Cardoso & Irmão, de Lisboa.

Não cabe em meia duzia de linhas noticiosas a summula de todos os assumptos, do mais alto interesse sociologico e feminista, tratados n'esta obra. Profundo homem de sciencia, e eminente homem de letras, o grande antropólogo Mantegazza occupa-se da mulher, considerada não só sob o ponto de vista biologico e anatomico, mas tambem, e especialmente, sob o ponto de vista psicologico e social.

Indicamos apenas alguns dos pontos capitais da obra:—Estatura, belleza; individualidade da mulher; a criança, a donzella, a mulher; a velha de hoje e a velha do futuro; belleza comparada: cruzamento; a loira e a trigueira; deformações artificiaes; o espartilho; o vestuario; psicologia da moda; differença fundamental entre o homem e a mulher; influencia do despotismo masculino, a voluptuosidade nos dois sexos, o prazer e a dor, a mulher bella, duração da belleza, typos diversos, a mulher e o amor, estatistica da infidelidade feminina, o pudor, a mulher mãe, mitologia do parto, o amor maternal, a amamentação, a religião ensinada pela mãe; caracter moral da mulher; a mulher no vicio e no crime, etc., etc.

Um grosso volume de 400 paginas por 700 reis em brochura e 1\$000 reis encadernado.

Pedidos a Tavares Cardoso & Irmão, Largo de Camões, 5 e 6—Lisboa

Os Miseraes

Ainda e sempre no intuito de vulgarisar, pelos preços mais economicos, a mais util e brilhante

Psalmo

(AO SILVINO)

Deus! Quando o veo da noite magestoso,
Se desdobra p'la terra adormecida;
Vou ouvir-te e minh'alma embevecida,
Se eleva até ao céu esplenderoso.

Ao dia dás o rutilo sol formoso,
Orvalho á fragil planta resequida;
E da morte o planal, a quem na vida,
Passa triste, aborrido e pezaroso.

Dás voz ás solidões, lyrios ao monte,
Ternos gemidos á murmura fonte;
E a todos nós assistes com amor.

Tambem me déste a mim pura amizade,
Bem dita seja pois tua piedade;
Bem dito seja o nome teu Senhor!

ANNUNCIOS



AGRADECIMENTO

Os abaixo assignados, esposo, irmã e filhos da que em vida se chamava Rosa Leite Tarujo e Laranjeira, da rua de N. Senhora da Graça, sumamente gratos para com todas as pessoas que se dignaram cumprimental-os e as que tomaram parte na manifestação de sentimento pelo fallecimento d'aquella sua querida extincta, vêm por este meio protestar-lhes o seu profundo reconhecimento, especializando os seus ex.mos vizinhos pelos imensos favores e atenções prestados n'esta occasião e durante a doença que a vitimou; bem assim á benemerita corporação dos Bombeiros Voluntarios d'esta villa que se fez representar no cortejo.

Pedem desculpa de qualquer falta que podessem commetter.

Ovar, 18 de Julho de 1900.

Manoel Gomes Laranjeira
Maria José Leite Tarujo
Maria Tarujo e Laranjeira
Mario Tarujo e Laranjeira
José Tarujo e Laranjeira

Editos de 30 dias

2.ª publicação

Pelo Juizo de Direito da comarca de Ovar e cartório do Escrivão Frederico Abragão, correm editos de 30 dias contados da segunda publicação d'este annuncio no «Diario do Governo» citando os interessados incertos que se julguem com direito á herança do fallecido Manoel Francisco da Silva, tambem conhecido por Manoel Rodrigues da Silva, que foi de logar da Vinha, freguezia d'Esmoriz, d'esta comarca, para na segunda audiencia d'este juizo, findos os editos, verem accusar a citação e seguir os demais termos até final de uma habilitação passiva deduzida por Joaquim Moreira Ramos d'Azvedo e esposa, de Guetim de Gaya, na acção especial de destrinça de foros que movem contra aquelle Silva e ou-

litteratura, acaba a Empreza da Historia de Portugal de incluir na sua collecção dos «Romanes Celebres», tão esplendidamente encetada com o Novena e Trez, uma das magnificas obras de Victor Hugo, outra producção litteraria do mesmo auctor, e esta a mais colossal das creações d'aquelle genio fulgurantissimo.

O extraordinario romance do mais illustre dos escriptores francezes do seculo que está a expirar, não precisa, de modo algum, que lhe encareçamos o valor, pois que é universalmente considerado uma das mais geniaes creações da litteratura franceza tendo além d'isso um extraordinario alcance social, qual o da protecção ás classes menos favorecidas da fortuna, e o ensinamento para o progredimento moral da especie humana.

Tentar encarecer o valor de «Os Miseraveis» seria d'um atrevimento sem equal. A sua reputação está feita, e a leitura do Prefacio com que o seu insigne auctor antecedeu a sua obra universal, datado de 1862, melhor vale do que quaesquer palavras que por ventura dissessemos, para dar a nota do merito extraordinario de tal livro.

Esse prefacio é curto, incisivo, claro e explica tudo: o porquê e o para quê é concebido n'estas simples palavras:

«Emquanto existir, pelo facto das leis e dos costumes, uma condemnação social, creando artificialmente, em plena civilização, interesses, e envolvendo n'uma fatalidade humana o destino que é divino; enquanto outros problemas do seculo, a de gradação do homem pelo proletariado, a queda da mulher pela fome, a atropia da creança pelas

trevas, não forem resolvidos; em quanto, em certas regiões, a asphyxia social for possível; em outros termos, e debaixo de um ponto de visto mais extenso, enquanto houver na terra ignorancia e miseria, os livros da natureza d'este poderão ter alguma utilidade.»

Em portuguez tem já «Os Miseraveis» um numero consideravel de edições, como nos parece, que romance algum estrangeiro o teve ainda entre nós.

Nenhuma, porém, d'essas edições, tem, como a que a «Empreza da Historia de Portugal» está dando á estampa, sido feita de modo que possa ser adquirida nas condições em que esta o pode ser.

Cada volume de 160 paginas em bello elzevir, custa apenas 60 reis, que é o cumulo da barateza, devendo cada volume ser publicado quizenalmente.

A obra toda será constituída por 16 volumes, tendo o primeiro apparecido no dia 1 e o segundo no dia 15 de julho corrente e os seguintes nos dias 1 e 15 de cada mez.

A obra completa custará: na provincia 1\$120 reis, brochada, 1\$800 reis encadernada em 4 vol. Cada volume brochado, na provincia 70 reis.

Assigna-se em Lisboa, na Livraria Moderna, rua Augusta, 95, e em Ovar no estabelecimento do sr. Silva Cerveira, Praça

Foi prorogado por mais tres mezes o prazo para o começo dos trabalhos de construcção do caminho de ferro do Valle do Vouga.

O seu fim declarado é o extermínio dos estrangeiros e dos christãos indigenas que auxiliam os missionarios.

A maior parte dos nossos leitores terá, sem duvida, curiosidade de saber qual foi o ponto de partida da insurreição.

Se deve acreditar-se o «Pekin and Tien-Tsin Times», o povo chinês foi incitado a essa rebellião pelo manifesto seguinte dos boxers, manifesto em verso collocado nas paredes das casas dos districtos de Tai-Cheng e de Yang Ching:

Os deuses protegem os boxers
O patriótico corpo harmonioso
Porque os diabos estrangeiros, perturbam o Imperio do Meio.
Querem fazer-nos renegar a nossa religião
Os Celestes já não veneram os seus deuses e esquecem os antepassados

Os homens violam as suas obrigações.
As mulheres commettem adulterios
Os diabos estrangeiros não são o producto da humanidade.
E se não acreditam
Examinem-os attentamente
Os olhos de todos os demonios estrangeiros são azulados
Se a chuva não cae,
Se o solo chinês secca,
E porque as egrejas tapam o sol,
Os deuses estão cheios de colera
Os genios estão vexados
E todos descem das montanhas para defender a doutpina.....

Quando a estrategia e a tactica militar
Se desenvolverem entre nós
Será facil então exterminar
Todos os demonios estrangeiros.

tros, e pela qual pretendem habilitar os herdeiros d'aquelle Manoel Francisco da Silva fallecido, para com elles continuar seus termos a referida acção especial de destrinça de foros.

As audiencias d'este juizo fazem-se ás segundas e quintas feiras de cada semana por 10 horas da manhã, no Tribunal Judicial d'esta comarca, sito na Praça, d'esta villa, não sendo santificados ou feriados porque n'aquelle caso se fazem nos dias immediatos.

Ovar, 10 de Julho de 1900

Verifiquei a exactidão
O Juiz de Direito
Silva Leal.
O Escrivão

Frederico Ernesto Gamari- nha Abragão

Arrematação

1.ª publicação

No domingo 5 de agosto proximo, pelo meio dia e á porta do Tribunal Judicial d'esta comarca ha de ser posto em praça para ser arrematado por preço superior ao da respectiva avaliação o predio abaixo declarado, penhorado á executada Anna The-reza de Jesus, viuva, do Seixo Branco, de Vallega, na execução por sellos e custas que lhe move o Ministerio Publico:

Um predio de casas baixas com quintal e mais

pertenças, allodial, sito no logar do Seixo Branco, freguezia de Vallega, avaliado em 150\$000 reis.

Ovar; 10 de Julho de 1900

Verifiquei a exactidão
O Juiz de Direito
Silva Leal.
O Escrivão
Angelo Zagallo de Lima.



Vinho nutritivo de carne

Unico legalmente auctorizado pelo governo, e pela junta de saude publica de Portugal, documentos legalizados pelo consul geral do imperio do Brazil. E muito util na convalescença de todas as doenças; augmenta consideravelmente as forças aos individuos debilitados, e exercita o appetite de um modo extraordinario. Um calice d'este vinho, representa um bom bife. Acha-se á venda nas principaes pharmacias.



FARINHA PEITORAL FER- RUGINOSA DA PHARMACIA FRANCO

Reconhecida como precioso alimento reparador e excellente tónico reconstituinte, esta farinha a unica legalmente auctorizada e privilegiada em Portugal, onde ha o uso quasi geral ha muitos annos, applica-se com o mais reconhecido proveito em pessoas de- heis e idosas.

LUIZ DE CAMÕES

OS LUSIADAS

Grande edição popular e illustrada

Sob a direcção dos notaveis aguarellistas

ROQUE GAMEIRO e MANUEL DE MACEDO

Constará apenas de 1 volume unico esta grandiosa edição popular e illustrada de os «Lusiadas» em 4.ª grande, no formato d'º da «Historia de Portugal» dada a lume por esta Empreza, contendo cerca de 640 paginas, luxuosamente impressa, illustrada com grande numero de gravuras, publicada aos fasciculos semanaes de 16 paginas e 2 gravuras ou aos tomos mensaes de 5 fasciculos e 10 gravuras.

Cada fasciculo 60 reis=Cada tomo 300 reis, pagos no acto da entrega.

Assigna-se na Livraria Moderna, 95—Rua Augusta=LISBOA.

E' correspondente n'esta villa o sr. Silva Cerveira, negociante na Praça, onde os leitores poderão fazer os seus pedidos d'assignaturas

Atlas de Geographia Universal Descriptivo e Illustrado

Contendo 46 mappas expressamente gravados e impressos a cores, 160 paginas de texto de duas columnas e perto de 300 gravuras representando vistas das principaes cidades e monumentos do mundo, paisagens, retratos d'homens celebres, figuras diagrammas, etc. Assigna-se em Lisboa, Rua da B. a Vista, 62

O Ovarense

REVISTA AGRICOLA

Órgão dedicado aos interesses, progresso, fomento e defesa da agricultura nacional

Proprietário e director
ANTONIO JOSÉ DA CRUZ MAGALHÃES

A «Revista Agrícola» é distribuída na última semana de cada mez em fascículos de 24 a 32 paginas de texto interallado com photograburas phototypas e gravuras de animaes domesticos alfaias agricolas etc.

PREÇOS DAS ASSIGNATURAS

Portugal ilhas adjacentes e Hespanha	35000 reis
Provincias ultramarinas	45000 reis
Brazil (moeda forte)	75000 reis
Paizes fazendo parte da união postal	21 fr.
Fasciculo avulso	400 reis

As assignaturas são pagas adiantadamente quando até aviso em contrario.

Não se aceitam assignaturas por menos d'um anno contando-se estas sempre desde janeiro.
Redacção e Administração, Praça do Marquez de Poanali III—Porto.
Agencia central, Livraria Nacional e Estrangeira rua dos Clerigos 8 e 10—Porto.

O DOMINGO ILLUSTRADO

HISTORIA E LITTERATURA

de todas as cidades, villas e freguezias do reino,

Condições de assignatura

Série de 26 numeros	500 reis
Item de 52 numeros	900 reis

A correspondencia deve ser dirigida ao proprietario A. José Rodrigues, rua da Atalaya, 183, 2.ª—Lisboa.

A MODA ELEGANTE

O Jornal de Modas, o mais completo, da caa semana 8 paginas de texto

UM MOLDE CORTADO E QUINZENALMENTE UM FIGURINO A CORES

ASSIGNATURAS—Portugal e ilhas: Um anno 45000 reis seis mezes 24100 reis; tres mezes 15100 reis; numero avulso 100 reis; com figurino a cores 150 reis.

Toda a correspondencia particular deverá ser dirigida a Gu Jarro, Aillaud & C.ª, em Paris, 96, boulevard Montparnasse. Mas afim de lhes facilitar o pagamento os assignantes de Portuga podem enviar o importe de suas assignaturas em valles do correio a mesma firma, 242, rua urea, 1.ª—Lisboa.

Toda a pessoa que desejar ser agente d'este jornal, pode dirigi-la a sua proposta aos editores, em Paris, qual se responderá com a maxima brevidade.

REMEDIOS DE AYER



Vigor do cabelo de Ayer

Impede que o cabelo se torne branco e restaura ao cabelo o grisalho a sua vitalidade e formosura.

Pectoral de cereja de Ayer

O remedio mais seguro que ha para cura da tosse, bronchite, asthma, e tuberculopulmonares. Frasco, reis 1:100; meio frasco 600 reis.

Extracto composto de Salsapilha de Ayer—Para curar o sangue, limpar o corpo e curar radical das escrofulas. Frasco 1:100 reis.

O remedio de Ayer contra sezões—Febres intermitentes biliosas.

Todos os remedios que ficam indicados são altamente concentrados de maneira que sahem baratos porque um vidro dura muito tempo.

Pilulas catharticas de Ayer—O melhor purgativo suave e naturalmente vegetal.

TONICO ORIENTAL

MARCA CASSELS

Exquisita preparação para aformosear o cabelo. Essencia para todas as affecções do crânio, limpa e perfuma a cabeça

AGUA FLORIDA

MARCA CASSELS

Perfume delicioso para o lenço, o foueador e a banho

SABONETES DE GLYCERINA

MARCA CASSELS

Muito grandes. — Qualidade superior. Alventa em todas as drogarias e lojas de perfumaria.

PREÇOS BARATOS

Vermifugo de B.L. Fahnestock

É o melhor remedio contra lombrices. O proprietario está pronto a devolver o dinheiro a qualquer pessoa a quem o remedio não faça o effeito quando o doente tenha lombrigas e seguir exactamente as instruções.

SABONETES GRANDES DE GLYCERINA MARCA CASSELS — Amaciam a pelle e sahem de melhor qualidade por preços barattissimos. Deposito geral: James Cassels & C.ª, Rua do Musinho da Silveira, 85, Porto.

Perfeito Desinfectante e purificante de JEYES para desinfectar casas e latrinas; tambem é excellente para tirar gordura ou nodos de roupa, limpar moetas e cura feridas.

Vende-se em todas as principaes pharmacias e drogarias—Preço 300 reis.

CACAU AMERICANO

É ao mesmo tempo uma bebida estimulante e um alimento mais nutritivo que qualquer outra bebida. É leve, fino, facil de digerir e contém tambem livre de alkali, ou qualquer outra materia extranha. Este cacau americano é mais commoda e mais barato que chocolate café ou chá e não excita os nervos como estes.

As pessoas que tomarem este cacau uma vez, jamais deixarão de o preferir ao chocolate, café ou chá, pois reconhecirão as suas qualidades nutritivas e agradavel paladar.

Unicos agentes em Portugal, James Cassels e C.ª, Rua do Musinho da Silveira, 85, Porto.

Vende-se uma caza alta, sita na rua da Praça, de Ovar. Quem a pretender dirija-se a seu dono, J. A. R. da Silva, d'esta villa.

TYPOGRAPHIA

O O V A R E N S E

26, Largo de S. Pedro, 27

Esta casa encarrega-se de todo o trabalho concernente á arte typographica onde serao executados com primor e acio, taes como:

Diplomas, letras de cambio, mappas facturas, livros, jornaes rotulos para pharmacias, participacões de casamento, programmas, circulares, facturas, recibos, etc., etc.

Tem á venda o Collgo de posuras na tielpaes da coneelho de Ovar, contendo o novo addicionamento, preço 300 re s.
Bilhetes de visita, cada cento, a 200, 210 e 300 reis.
De luto, cada cento, a 100 e 500 reis.

EDITORES—BELEM & C.ª—Rua Marechal Saldanha, 26—LISBOA

AS PUAS MAES

EMILE RICHERBOURG

Ancor dos romances: A Mulher Fatal, A Esposa, a Martyr, O Marido, A Avó, Os Filhos da Militaria, O clareano, A Xuxa Millionaria, e Fha Malda—publicados por esta empresa.

Verso de J. de Magalhes—No fim da obra um brinde aos assignantes

VISTA GERAL DA AVENIDA DA LIBERDADE

Condições da assignatura—50 reis cada caderneta semana, e 450 reis cada volume brochado, pagos no acto da entrega. Assigna-se no escriptorio dos editores e em todas as livra do reino.

Pedidos aos editores: BELEM & C.ª Rua do Marechal Saldanha, 26, Lisboa.